26º ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
A Amazônia na sociedade global em rede: assimetrias e potencialidades informacionais, tecnológicas e ambientais
Belém, Pará, 09 a 13 de novembro de 2026
Universidade Federal do Pará

ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
ISSN 2177-3688

GT 12 – Informação, Estudos Étnico-Raciais, Gênero e Diversidades

LÍNGUAS INDÍGENAS DE SINAIS BRASILEIRAS: MAPEAMENTO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

BRAZILIAN INDIGENOUS SIGN LANGUAGES*: MAPPING SCIENTIFIC PRODUCTION*

Glayseanne Carvalho – Universidade do Estado do Pará /(UEPA)
Tania Chalhub – Instituto Nacional de Educação de Surdos/(INES) e Universidade Federal do Pará/(UFPA)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: As línguas indígenas de sinais brasileiras encontram-se em contexto de vulnerabilidade linguística e cultural, marcado pela redução do número de usuários e pela escassez de registros e documentações. Nesse cenário, volta-se para a disseminação das produções científicas relacionadas a essas línguas, evidenciando a relevância da informação étnico-racial no campo da Ciência da Informação. Tal discussão torna-se ainda mais relevante diante da Década Internacional das Línguas Indígenas (2022–2032) que reforça a necessidade de valorização, preservação e fortalecimento das línguas indígenas em contextos sociais e acadêmicos. Dessa forma, a pesquisa tem como objetivo analisar a produção científica sobre as línguas indígenas de sinais brasileiras no período de 2005 a 2024, sob a perspectiva da informação étnico-racial. A metodologia adotada consiste em uma revisão sistemática narrativa, de abordagem qualitativa e quantitativa. Para a constituição do corpus da pesquisa, realizou-se levantamento na base de dados dos periódicos do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES) e Base de Dados em Ciência da Informação BRAPCI). Os resultados apontam que as produções científicas apenas nas revistas do INES dos artigos analisadas se concentram em três eixos principais: educação, registros de sinais e identidades dos indígenas surdos. Ressalta-se, a importância do aprofundamento de estudos sobre essas línguas, de modo a ampliar o debate para a Ciência da Informação ao discutir as línguas indígenas de sinais a partir da perspectiva da informação étnico-racial, ampliando as reflexões sobre diversidade linguística e cultural e maior visibilidade às experiências das pessoas surdas indígenas.
Palavras-chave: produção científica; línguas indígenas de sinais; indígenas surdos.

Abstract: Brazilian Indigenous sign languages are in a context of linguistic and cultural vulnerability, marked by a reduced number of users and a scarcity of records and documentation. In this scenario, attention turns to the dissemination of scientific productions related to these languages, highlighting the relevance of ethnic-racial information within the field of Information Science. This discussion becomes even more relevant in light of the International Decade of Indigenous Languages (2022–2032), which reinforces the need to value, preserve, and strengthen Indigenous languages in social and academic contexts. Therefore, this research aims to analyze the scientific production on Brazilian Indigenous sign languages from 2005 to 2024, through the perspective of ethnic-racial information. The adopted methodology consists of a narrative systematic review with a qualitative and quantitative approach. To construct the research corpus, a survey was conducted in the journal databases of the National Institute of Deaf Education (INES) and the Database in Information Science (BRAPCI). The results indicate that the analyzed scientific productions within the journals of the INES focus on three main axes: education, sign records, and the identities of deaf Indigenous people. It highlights the importance of deepening studies on these languages to expand the debate within Information Science by discussing Indigenous sign languages from the perspective of ethnic-racial information, broadening reflections on linguistic and cultural diversity, and providing greater visibility to the experiences of deaf Indigenous individuals.
Keywords: scientific production; indigenous sign languages; deaf indigenous people.

1 INTRODUÇÃO

O conhecimento científico, resultante de pesquisas desenvolvidas nas diversas áreas do saber, somente se efetiva quando é compartilhado. A divulgação dos resultados por meio de diferentes formas de publicação é essencial para a renovação do conhecimento, pois estimula novas investigações e possibilita que esse saber seja aplicado na transformação da realidade social.

Conforme destaca Meadows (1999), a pesquisa científica adquire caráter social a partir da troca de informações entre os pares, sendo a comunicação um elemento central para que a ciência se constitua como fenômeno social. Dessa forma, evidencia-se que a ciência não se desenvolve de maneira isolada, mas por meio do compartilhamento de ideias entre pesquisadores. Essa interação favorece a construção coletiva do conhecimento, permitindo que descobertas sejam aperfeiçoadas, validadas e disseminadas, reforçando o caráter colaborativo e social da atividade científica.

Ao transformar-se em um fenômeno social por meio da circulação de informações entre pesquisadores, a pesquisa científica não apenas possibilita a validação e o aprimoramento das descobertas, mas também garante que o conhecimento deixe de ser individualizado e passe a integrar um processo coletivo. Nesse contexto, o compartilhamento

e a disseminação de ideias tornam-se fundamentais tanto para o avanço científico quanto para sua aplicação em benefício da sociedade.

A Ciência da Informação (CI) desempenha papel fundamental na compreensão das relações entre informação, raça e etnia, especialmente ao fomentar debates acerca da comunicação científica nesse contexto. Tal atuação envolve a análise das formas de produção, organização e disseminação do conhecimento, evidenciando desigualdades no acesso à informação e na representação de produções científicas de grupos historicamente marginalizados. Ao investigar as estruturas de poder que influenciam os fluxos informacionais, a CI contribui para a promoção da equidade no acesso ao conhecimento e para a preservação de memórias e identidades culturais.

Nesse cenário, a atuação da Organização das Nações Unidas (ONU), voltada à promoção dos direitos humanos e da equidade, contribui significativamente para a formulação de políticas públicas direcionadas ao desenvolvimento e à inclusão de grupos historicamente excluídos. Fundamentada nos princípios da justiça, da dignidade humana e do bem-estar social, essa atuação converge com os pressupostos da CI ao dar visibilidade a questões sociais e incentivar discussões sobre as relações entre informação, raça e etnia em escala global. Isso ocorre, entre outras estratégias, pela instituição de datas, anos e décadas temáticas destinadas à conscientização sobre questões de relevância internacional.

Essa estratégia busca mobilizar a comunidade internacional, governos e a sociedade civil em torno de causas essenciais, incentivando a implementação de políticas públicas, campanhas educativas e iniciativas voltadas à promoção dos direitos humanos e da inclusão social.

A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), nesse contexto, desempenham papel relevante ao promover ações voltadas à valorização da diversidade cultural, linguística e étnica, reforçando a importância da preservação dos conhecimentos e das identidades de povos historicamente marginalizados.

A UNESCO instituiu a Década Internacional das Línguas Indígenas (2022–2032), com o objetivo de promover ações voltadas à preservação, valorização e fortalecimento das línguas indígenas em todo o mundo. A iniciativa evidencia a urgência de enfrentar o processo de desaparecimento dessas línguas, ameaçadas pela redução do número de falantes e pela insuficiência de registros, descrições e documentações. Nesse contexto de vulnerabilidade

linguística e cultural, esta pesquisa destaca a importância da disseminação das produções científicas relacionadas às línguas indígenas de sinais (LIS), considerando sua relevância para a valorização, preservação e visibilidade desses patrimônios linguísticos e culturais.

Desse modo, o objetivo desta pesquisa foi analisar a produção científica sobre as línguas indígenas de sinais brasileiras no período de 2005 a 2024 sob a perspectiva da informação étnico-racial. Neste estudo, foi realizado o levantamento das produções científicas sobre as línguas indígenas de sinais brasileiras, visando identificar a literatura acadêmica sobre as Línguas Indígenas de Sinais Brasileiras (LISB) publicada no Brasil.

Esta pesquisa se justifica pela razão social voltada para recuperação das informações relacionadas a grupos de minorias linguísticas. Com relação a justificativa teórica, tem como questão fundamental a compreensão de diversas reflexões de diferentes áreas sobre a língua indígena de sinais brasileiras e a contribuição para a natureza interdisciplinar da CI.

Nesse sentido, analisar as produções científicas sobre as LISB possibilita compreender o desenvolvimento dessa área de estudo, evidenciando os avanços já alcançados e identificando lacunas que ainda demandam maior atenção. Além disso, essa análise pode contribuir para o direcionamento de futuras pesquisas, ao apontar temáticas e perspectivas que necessitam de maior investigação acadêmica.

2 COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

A história da comunicação científica e marcada por um desenvolvimento contínuo e que se entrelaça com a evolução da própria pesquisa científica. Os gregos antigos estabeleceram os primeiros alicerces para o que viria a ser a comunicação científica moderna.

Para Meadows (1999), a pesquisa científica pode ser comunicada de duas formas importantes: informal e formal. Desde a antiguidade, ao registrarem suas observações e teorias de maneira sistemática, os gregos já utilizavam ambas para disseminarem e compartilharem o conhecimento entre filósofos e estudiosos.

Os gregos são considerados os precursores da comunicação científica, pois introduziram a pratica de compartilhar ideias entre pares, característica fundamental desse sistema de comunicação (Rosa; Barros, 2018). Os conceitos presentes nas obras de Aristóteles foram essenciais para o ressurgimento do conhecimento entre os séculos XIV e XVI. Inicialmente, esses escritos foram preservados em diferentes suportes, como papiro,

pergaminho e, posteriormente, papel. A crescente quantidade de informações tornou a oralidade insuficiente, sendo necessário o registro escrito.

Nesse contexto, com o surgimento das universidades e, mais tarde, das sociedades científicas no século XVII, emergiram fenômenos, como reuniões de cientistas e pesquisadores, que eram realizadas para promover o compartilhamento e a publicação de descobertas científicas. Essas sociedades foram essenciais para a disseminação do conhecimento científico e a criação de uma comunidade científica organizada, o que impactou a formação de uma sociedade leitora e a institucionalização da ciência.

As sociedades científicas foram as primeiras organizações sociais a se dedicarem a pesquisa científica. Elas desempenharam um papel fundamental ao reunir pesquisadores e intelectuais em torno do compartilhamento de informações, troca de ideias e desenvolvimento de estudos colaborativos. A *Accademia dei Lincei*, fundada em 1603, foi a primeira sociedade científica, de acordo com Barreto (2007, p. 16): “as organizações sociais que primeiro se ocuparam com a inclusão pelo conhecimento foram as sociedades científicas e dentre estas a primeira foi a *Accademia dei Lincei*”.

O processo de acumulação do conhecimento consiste em compartilhar informações sobre o próprio trabalho com outras pessoas e, em troca, receber informações delas. Nesse sentido, a sociedade científica tornou-se o principal veículo para comunicação, sendo importante para preservação e acessibilidade da informação, como pontua Meadows (1999, p. 9): “tendo em vista que o processo de acumulação se estendia no tempo, as informações deveriam ser divulgadas numa forma durável e prontamente acessível”.

A incorporação das tecnologias de comunicação e informação tornou os fluxos comunicacionais mais dinâmicos e globalizados, possibilitando o surgimento de um novo paradigma na comunicação científica. Conforme Mueller (2007), os periódicos eletrônicos, e-mails, acesso à internet, videoconferências, blogs, podcasts e outras inovações transformaram profundamente a comunicação científica, impactando não só as publicações, mas também as interações pessoais e o próprio processo de produção das revistas científicas.

Ainda para Mueller (2007) a dinâmica da comunicação científica acontece pela interdependência dos fatores internos e externos. Essa perspectiva mais abrangente e essencial para compreender os desafios da gestão e disseminação do conhecimento. Os elementos presentes nos documentos científicos são fontes valiosas para pesquisadores da

CI. As citações, por exemplo, possibilitam estudos sobre redes de colaboração, além de servirem de base para métricas, como o fator de impacto. Da mesma forma, os autores envolvidos no processo de produção e disseminação do conhecimento científico representam fontes ricas de informação, permitindo analisar a dinâmica da comunicação científica e os fluxos de saberes entre diferentes áreas do conhecimento.

3 LÍNGUAS INDÍGENAS DE SINAIS BRASILEIRAS E INFORMAÇÃO ÉTNICO-RACIAL NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) não constitui a única língua de sinais utilizada por surdos no Brasil, assim como os surdos não indígenas não são os únicos usuários de línguas de sinais no país. Existem também línguas de sinais sinalizadas em territórios indígenas, que expressam a diversidade linguística e cultural das comunidades surdas indígenas brasileiras. Nesse contexto, segundo Vilhalva (2009), o Brasil possui outras línguas de sinais além da Libras, e essas línguas apresentam especificidades culturais e étnicas, o que evidencia a importância de seu registro e preservação, assim como ocorre com outras línguas brasileiras presentes em diferentes contextos socioculturais.

Nesse contexto, torna-se necessário ampliar as discussões sobre as línguas indígenas de sinais no âmbito da CI, de modo que as características das produções científicas sobre essa temática sejam mais conhecidas e discutidas. Tal debate possibilita compreender como diferentes áreas do conhecimento têm abordado as questões relacionadas à informação étnico-racial envolvendo um grupo tão diverso da população brasileira, contribuindo para a disseminação do conhecimento e da informação a partir de uma perspectiva mais inclusiva e representativa.

A evolução da CI destaca-se a sua importância na recuperação da informação, que é moldada pelas atuais dinâmicas e demandas sociais contemporâneas da sociedade da informação. A partir desse contexto, a recuperação da informação, como resposta a esses desafios, estabeleceu-se como uma área dentro da CI, focando no desenvolvimento de sistemas e metodologias que permitam a localização eficiente e precisa de informações relevantes.

Aguilar (2009) observou que, em âmbito mundial, são raras as experiencias de instituições que abordam a temática indígena de forma significativa. Essa realidade

permanece presente no contexto atual, evidenciando as lacunas da abordagem indígena nos espaços institucionais. No contexto internacional de debates sobre identidade e diversidade cultural, ao realizar um levantamento bibliográfico na base de dados internacional *Library and Information Science Abstracts* (LISA) sobre a temática indígena, Aguilar (2009, p. 186) constatou que "os pesquisadores latino-americanos não têm dado a devida atenção, talvez nem a importância, a esse segmento da sociedade que sempre precisou de informações, mas não teve o espaço necessário para se expressar". A afirmação permanece atual, uma vez que o cenário latino-americano ainda apresenta limitações quanto à atenção e à produção de pesquisas voltadas a esse segmento da sociedade. Essa ausência contribui para a continuidade da falta de espaços de expressão, participação e visibilidade, reforçando a necessidade de ampliar as investigações e dar maior reconhecimento às suas demandas e experiências.

Nesse contexto, a invisibilização de grupos historicamente marginalizados, especialmente no cenário latino-americano, bem como a limitada atenção dedicada a esses segmentos por parte de pesquisadores, evidencia uma lacuna que impacta diretamente o acesso à informação e a representatividade dessas populações. Nesse sentido, o desenvolvimento de pesquisas voltadas a essas demandas torna-se fundamental para promover a democratização do conhecimento e ampliar a visibilidade social, cultural e informacional desses grupos.

Na área da CI, a ausência de registros relacionados a grupos historicamente e socialmente vulneráveis também e evidente. Essa lacuna ressalta a necessidade de um esforço continuo para incluir e valorizar os registros informacionais desses grupos. Nesse contexto, Oliveira (2010) introduziu o conceito de "informação étnico-racial", inicialmente aplicado a etnias africanas e afrodescendentes; e propôs a extensão desse conceito a diversos outros grupos étnicos.

Para Paiva (2014, p. 65), o conceito de informação étnico-racial pode ser aplicado para tratar da informação indígena, uma vez que "entendemos a informação indígena como aquela referente aos povos indígenas, que engloba diversos tipos de textos, independentemente do suporte, e trata do conhecimento dos indígenas e sobre eles". No contexto da CI, discussões que abordam informações acerca das populações indígenas podem garantir a representatividade e a visibilidade desses povos.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Adotou-se o método revisão sistemática narrativa (RSN) com abordagem qualitativa e quantitativa. A RSN permite descrever e discutir o desenvolvimento ou o "estado da arte" de um determinado assunto, sob o ponto de vista teórico ou contextual e integra os resultados de estudos quantitativos individuais sem necessariamente abordar a significância estatística desses resultados (Rother, 2007).

As revisões sistemáticas devem ser executadas de acordo com protocolos específicos. Algumas etapas compõem seu desenvolvimento, como a "delimitação da questão a ser tratada na revisão; a seleção das bases de dados bibliográficos para consulta e coleta de material; a elaboração de estratégias para busca avançada; a seleção de textos e sistematização de informações encontradas" (Galvão; Ricarte, 2019, p. 62).

Assim, tem-se como delimitação da questão a ser tratada nesta revisão sistemática: quais as características das publicações científicas no Brasil com relação as línguas indígenas de sinais brasileiras em um recorte de 20 anos (2005-2024)?

As bases de dados consultadas para a RSN foram: Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI) e Periódicos do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES) a partir das revistas Arqueiro, Fórum e Espaço.

As categorias foram analisadas tendo como base a Análise de Conteúdo na perspectiva Bardin (1977), pois é uma ferramenta bastante utilizada para compreender os conteúdos que nem sempre são explicitamente revelados em um discurso.

As buscas aconteceram no período de junho de 2023 a janeiro de 2024, com uma nova etapa em dezembro de 2024. A coleta por produções científicas foi realizada nas bases de dados conforme mencionado. Para a elaboração de estratégias de busca, foram utilizadas as palavras-chave definidas "línguas indígenas de sinais", "línguas indígenas" e "indígenas surdos", adotando-se o operador booleano 'AND'.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram analisados o total de cinco (5) artigos, sendo um (1) artigo na revista Fórum, quatro (4) artigos na revista Espaço. Na revista Arqueiro e na Brapci, não foram recuperadas nenhuma publicação com as estratégias de busca.

Embora a Brapci não tenha recuperado produções especificas sobre as línguas indígenas de sinais, há pesquisas sobre a Libras na área de CI. No entanto, mesmo na área da

linguística, ainda há uma carência de publicações sobre as línguas indígenas de sinais. Esse levantamento e relevante, pois evidencia a necessidade de ampliar as discussões no campo da CI e em outras áreas.

Quadro 1 – Artigos analisados

Revista Forum		
Edição/Ano	**Artigo**	**Autoria**
nº 28 (jul./dez. 2013)	Direito linguístico e as conquistas do aluno índio surdo na escola indígena em Dourados de Mato Grosso do Sul	Shirley Vilhalva Simone Freitas AurélioAlencar Mariolinda Ferraz
Revista Espaço		
nº 50 (jul./dez. 2018)	Índios surdos Guarani e Terena em Mato Grosso do Sul: dez anos de projeto índio surdo e seus desafios familiares, educacionais e linguísticos	Shirley Vilhalva
nº 53 (jan./jun. 2020)	Comunidade surda indígena Paiter Suruí: mapeamento de sinais no ambiente escolar	Rosiane Ribas de Souza Eler Juliana Isabel R. de Carvalho Joaton Suruí
nº 56 (jul./dez. 2021)	Paralelo entre pedagogias culturais dos povos indígenas e pedagogias culturais surdas	Janie Amaral Antonielle Martins Francielle Martins
nº 60 (jan./jun. 2024)	Ser e estar da mulher indígena surda	Shirley Vilhalva

Fonte: elaborado pelas autoras (2024).

No Quadro 1, os artigos analisados revelaram que as temáticas predominam em torno do ambiente escolar. Vilhalva publicou três artigos. O primeiro em coautoria com outros pesquisadores (Vilhalva *et al*., 2013) e os dois outros em autoria única (Vilhalva, 2018, 2024). Os artigos de 2013 e 2018 abordam a realidade dos indígenas surdos do Mato Grosso do Sul, enquanto a produção mais recente, de 2024, explora a potencialidade da mulher indígena surda e a construção da identidade em famílias bilingues surdas.

O artigo de Eler, Carvalho e Suruí (2020) apresenta um mapeamento de sinais, contribuindo para a documentação e preservação linguística, enquanto Amaral, Martins e Martins (2021) discutem aspectos culturais e pedagógicos no contexto escolar.

Entende-se ser fundamental destacar a relevância das contribuições de autores surdos para as produções cientelerí ficas, por exemplo as pesquisadoras Shirley Vilhalva e Juliana de Carvalho, as quais ampliam a compreensão acerca da temática e garantem que as vozes e experiencias de suas vivencias sejam representadas de maneira legitima e contextualizada, enriquecendo o campo acadêmico.

A distribuição temporal das produções recuperadas foi examinada com o objetivo de identificar possíveis padrões de crescimento ou declínio nas publicações acadêmicas ao longo

do período estudado, para permitir compreender a evolução do conhecimento e das pesquisas no campo das línguas indígenas de sinais, analisando as transformações nas abordagens teóricas, metodológicas e práticas ao longo do tempo.

A análise da produção científica revela um panorama para um aumento tímido na produção científica ao longo do tempo. A escolha do recorte temporal de 2005 a 2024 se mostrou pertinente para captar as mudanças e o crescimento do campo que apresenta uma lacuna considerável no debate científico.

Os periódicos do INES foram escolhidos como base de dados para busca dos artigos a serem utilizados na RSN, pois a base se mostra relevante aos Estudos Surdos e reconhecido pelas comunidades surdas devido concentrar publicações de pesquisas e práticas profissionais dedicadas a questões educacionais e culturais nas temáticas envolvendo os sujeitos surdos.

Apesar de a revista Revista Fórum ter iniciado suas publicações em 1990, o primeiro artigo relacionado à temática das línguas indígenas de sinais foi identificado apenas em 2013, evidenciando a inserção tardia dessa discussão no periódico. De modo semelhante, a Revista Espaço, cuja primeira edição ocorreu em 1990, apresentou publicações sobre a temática somente nos anos de 2018, 2020, 2021 e 2024, demonstrando que os estudos sobre línguas indígenas de sinais ainda possuem presença reduzida e recente no campo editorial voltado aos Estudos Surdos.

Diante disso, observa-se que, embora os periódicos do INES sejam referências importantes para a produção científica na área da surdez, a temática das línguas indígenas de sinais ainda ocupa um espaço limitado nessas publicações. Esse cenário evidencia a necessidade de ampliação das pesquisas e discussões sobre o tema, contribuindo para maior visibilidade das comunidades indígenas surdas e fortalecimento das discussões étnico-raciais no âmbito dos Estudos Surdos e da CI.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa contribui para a CI ao discutir as línguas indígenas de sinais sob a perspectiva da informação étnico-racial. Nesse contexto, torna-se essencial ampliar a produção de estudos voltados a essas línguas, favorecendo a disseminação do conhecimento, a valorização da diversidade linguística e cultural e a expansão das discussões para outras temáticas relacionadas às comunidades indígenas surdas.

O contexto apresentado nesta pesquisa corresponde a apenas uma parcela de um universo mais amplo, considerando a vasta produção científica existente e a diversidade de bases de dados que ainda podem ser exploradas. contudo, as bases selecionadas foram escolhidas de forma criteriosa, em razão de sua relevância acadêmica e de sua aproximação com a temática investigada, possibilitando a construção de um panorama consistente e fundamentado para a análise desenvolvida.

Os periódicos do INES foram essenciais, uma vez que o instituto e reconhecido, na estrutura do Ministério da Educação, como centro de referência nacional na área da surdez, sendo um polo significativo de produção científica e de disseminação de conhecimentos voltados para a educação de surdos.

A Base de Dados em Ciência da Informação tem grande valor por sua dedicação a coleta, preservação e acesso a literatura científica na área da CI. No entanto, não foram localizadas publicações sobre o tema. Essa ausência de produção em uma base de referência para a área evidencia a necessidade de ampliar as discussões, o que reforça a importância de abordagens interdisciplinares, como a adotada nesta pesquisa.

Esta pesquisa contribui para a divulgação das produções científicas dessas línguas, além de impulsionar reflexões críticas. Assim, consolidar e expandir essas pesquisas e um passo essencial para garantir que a pluralidade das experiencias surdas indígenas esteja devidamente representada e respeitada nos espaços acadêmicos e sociais.

REFERÊNCIAS

AGUILAR, Alejandra. O indigenismo na era da informação. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 3, n. 2, p. 158-191, ago. 2009. Disponível em: https://brapci.inf.br/index.php/res/v/81654. Acesso em: 10 maio 2026.

AMARAL, Janie C.; MARTINS, Antonielle C.; MARTINS, Francielle C. Comunidade surda indígena Paiter Suruí: mapeamento de sinais no ambiente escolar. **Revista Espaço**, n. 56, jul./dez. 2021. Disponível em: https://seer.ines.gov.br/index.php/revista-espaco/article/view/1669/1636. Acesso em: 07 nov. 2026.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BARRETO, Aldo de Albuquerque. Uma história da ciência da informação. *In*: TOUTAIN, Lídia Maria Batista Brandão (org.). **Para entender a ciência da informação**. Salvador: EDUFBA, 2007. p. 13-34. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/bitstream/ufba/145/1/Para%20entender%20a%20ciencia%20da%20informacao.pdf. Acesso em: 10 maio 2026.

ELER, Rosiane Ribas de Souza; CARVALHO, Juliana Ribeiro R. de; SURUÍ, Joaton. Comunidade surda indígena Paiter Suruí: mapeamento de sinais no ambiente escolar. **Revista Espaço**, n. 53, jan./jun. 2020. Disponível em: https://seer.ines.gov.br/index.php/revista-espaco/article/view/1588/1579. Acesso em: 07 nov. 2026.

GALVÃO, Maria Cristiane Barbosa; RICARTE, Ivan Luiz Marques. Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação. **Logeion**: Filosofia da Informação, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 57-73, set. 2019/fev. 2020. Disponível em: https://sites.usp.br/dms/wp-content/uploads/sites/575/2019/12/Revis%C3%A3o-Sistem%C3%A1tica-de-Literatura.pdf. Acesso em: 10 maio 2026.

MEADOWS, Arthur Jack. **A comunicação científica**. Tradução de Antonio Agenor Briquet de Lemos. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1999.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. Literatura científica, comunicação científica e ciência da informação. *In*: TOUTAIN, Lídia Maria Batista Brandão (org.). **Para entender a ciência da informação**. Salvador: EDUFBA, 2007. p. 125-144. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/bitstream/ufba/145/1/Para%20entender%20a%20ciencia%20da%20informacao.pdf. Acesso em: 10 maio 2026.

OLIVEIRA, Henry Pôncio Cruz de. **Afrodescendência, memória e tecnologia**: uma aplicação do conceito de informação etnicorracial ao projeto "A cor da Cultura". 2010. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2010.

PAIVA, Eliane Bezerra. Conceituando fonte de informação indígena. **Informação & Sociedade**: Estudos, João Pessoa, v. 24, n. 1, p. 61-70, 2014. Disponível em: https://periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/view/16472. Acesso em: 10 maio 2026.

ROSA, Flávia Goulart; BARROS, Susane Santos. **Comunicação científica**: reflexões preliminares para o GT "Relevância dos livros acadêmicos na comunicação da pesquisa". [*S. l.*: *s. n.*], 2018. Disponível em: https://www.scielo20.org/redescielo/wp-content/uploads/sites/2/2018/07/ROSA-F_-BARROSS.-Comunicacao-Cientifica.pdf. Acesso em: 10 maio 2026.

ROTHER, Edna Terezinha. Editorial: Revisão sistemática x revisão narrativa. **Acta Paul. Enferm**., v. 20, n. 2, jun. 2007. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ape/a/z7zZ4Z4GwYV6FR7S9FHTByr/?lang=pt. Acesso em: 07 nov. 2026.

UNESCO. **Lançamento oficial da Década Internacional das Línguas Indígenas no Brasil**. [*S. l.*]: UNESCO, 2022. Disponível em: https://www.unesco.org/pt/articles/lancamento-oficial-da-decada-internacional-das-linguas-indigenas-no-brasil. Acesso em: 10 maio 2026.

VILHALVA, Shirley; *et al*. Direito linguístico e as conquistas do aluno índio surdo na escola indígena em El Dourados em Mato Grosso do Sul. **Revista Fórum**, n. 28, jul./dez. 2013.

VILHALVA, Shirley. Índios surdos Guarani e Terena em Mato Grosso do Sul: dez anos de projeto índios surdos e seus desafios, familiares, educacionais e linguísticos. **Revista Espaço**, n. 50, jul./dez. 2018. Disponível em: https://seer.ines.gov.br/index.php/revista-espaco/article/view/1170/1173. Acesso em: 07 nov. 2026.

VILHALVA, Shirley. Ser e estar da mulher indígena surda. **Revista Espaço**, n. 60, jan./jun. 2024. Disponível em: https://seer.ines.gov.br/index.php/revista-espaco/article/view/1779/1711. Acesso em: 07 nov. 2026.

VILHALVA, Shirley. **Mapeamento das línguas de sinais emergentes**: um estudo sobre as comunidades linguísticas indígenas de Mato Grosso do Sul. 2009. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.